

Discurso de Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, por ocasião da cerimónia de entrega das Medalhas de Mérito no âmbito dos 660 anos da elevação de Cascais à categoria de Vila.

660 ANOS DE CASCAIS | A ETERNA VILA

Senhoras e senhores convidados,
Caras e caros cascalenses,
Cascais comemora hoje seiscentos e sessenta anos.
660 anos.

Já andamos por cá há algum tempo. Caminhamos lado a lado com a secular história de Portugal que está perto de comemorar 900 anos.

Já vimos o mundo mudar muitas vezes. Por cá passaram os Árabes e os Romanos. Assistimos à ascensão e queda de reinos e impérios. Separamo-nos de Sintra e seguimos o nosso próprio caminho. Assistimos à chegada da democracia e estivemos na sua construção desde a primeira hora.

Começámos como terra de pescadores, agricultores e pedreiros. Gente de trabalho estabelecida nesta humilde margem do Atlântico. Depois vieram os Reis e a corte. E tocou-nos a fama internacional como uma das melhores estâncias de verão da Europa - e na minha opinião isenta, do mundo.

Recebemos quem, vindo do interior do País, procurava uma vida melhor e o sonho que a proximidade à capital projetava.

E, de braços abertos, acolhemos os fugidos da guerra e da tirania. Há muito tempo, durante a II Guerra Mundial.

Já nos nossos dias, os nossos amigos ucranianos que procuram entre nós a paz e o abrigo que um ditador sedento de poder lhes tirou na sua pátria mãe, o Estado Soberano e Europeu da Ucrânia.

É de todos estes fragmentos de história que é feita Cascais. É destas pessoas que é feita Cascais.

A Cascais dos pescadores e dos Canteiros.

Do Cante Alentejano e do Fado.

Dos judeus e dos ortodoxos.

Dos palácios e dos Parques Naturais.

A Cascais que é o lar de tantas e tantas pessoas diferentes, de tantos países diferentes, mas que ao longo de séculos se sentem na sua casa.

Parabéns a todos, todos, todos - para citar o nosso amigo Papa Francisco - os que constroem diariamente este nosso concelho em respeito pelo nosso passado e pelo nosso futuro.

660 anos são uma data especial, que vamos celebrar até ao próximo dia 13, o nosso feriado Municipal.

Ao longo de uma semana, orgulhosos da história do nosso concelho e dos valores que fundam a nossa identidade, apresentamos um vasto programa de comemorações que se destina a envolver todos os cascalenses.

É esse envolvimento, esse espírito de união e de solidariedade que desejamos que saia reforçado de uma comemoração que só pode ser feita por cascalenses, com cascalenses e para cascalenses.

Falo de cascalenses no sentido mais abrangente de todos. Falo dos cascalenses das quatro freguesias do concelho. Falo dos que cá nasceram, mas que aqui não vivem e dos que aqui vivem mesmo não tendo aqui nascido.

Mas falo também de todos os que aqui trabalham, que aqui estudam, que investem ou até mesmo dos que nos visitam.

Falo dessa grande comunidade tolerante e de braços abertos ao mundo.

A comunidade de homens e mulheres que, ao longo de 660 anos, se tem dedicado a construir o nosso Concelho de Cascais.

É por isso que as celebrações da semana do município abrem com uma Gala.

E como é regra numa gala, os holofotes estão centrados naqueles que fazem a diferença, naqueles de quem nos orgulhamos.

Aqueles que são exemplo e inspiração.

Como mostram os últimos 660 anos, hoje e sempre, o nosso exemplo e a nossa inspiração são as pessoas e as instituições que sentem, vivem e constroem o espírito de Cascais.

É esse universo de cidadania que hoje aqui está representado na figura de Associações que, com mais de 100 anos, desempenham um papel fundamental no fortalecimento da Democracia Colaborativa, especialmente no ano em que celebramos os 50 anos do 25 de abril.

Associações que temos o privilégio de distinguir com as Medalhas de Mérito Municipal. A todos vós, que contribuístes ou contribuem para um concelho mais próspero e mais solidário; que contribuístes ou contribuem para um concelho onde todos são mais capazes de realizar o seu potencial e de se elevar a novos horizontes; o nosso profundo e sentido reconhecimento.

O nosso muito, muito obrigado.

Agradecimento que se impõe aos artistas convidados que nos acompanham não apenas esta noite, mas durante toda a semana do município.

Muito obrigado por fazerem parte desta grande celebração e por lhe darem um brilho que só vós sois capazes de dar.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como disse atrás, a partir de hoje continuaremos a celebrar Cascais e os cidadãos de Cascais.

Fazemo-lo, não por acaso, aqui no Centro Cultural, no coração da nossa Vila.

Aqui, em Cascais, onde tivemos o privilégio de receber o Papa Francisco no passado ano, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, representado agora pelo Mural colocado aqui ao lado, no exterior do edifício para que Todos, Todos, Todos, possam manter viva a memória de dias em que a solidariedade e união entre milhares de pessoas prevaleceu.

Um espaço que passou a fazer parte da nossa história, da nossa identidade. Aqui e nas nove paróquias do concelho onde também ficarão colocados os murais.

2023 ficará para sempre na história de Cascais e dos Cascalenses. Tivemos, pela primeira vez, um Papa em Cascais, o nosso Santo Padre, Papa Francisco.

E destes grandes momentos vive a história. Momentos pelos quais continuaremos a trabalhar porque queremos, junto com os municípios de Cascais, contar novas histórias. Este é um momento de união e de comunhão. Apelo a que todos façamos um esforço para prolongarmos esse espírito no tempo.

660 anos é um marco que devemos ter presente, um momento marcante da nossa identidade.

É um marco histórico que tem a força natural de nos impelir para a união.

É uma marca que assinala transformações.

Tal como há 60 anos, nas comemorações dos 600 anos, marca uma geração.

Foram essas transformações que começamos a antecipar no presente, apostando na criação de cadeias de valor capazes de gerar prosperidade e emprego, assim como, do ponto de vista social, beneficiar os mais desfavorecidos.

Mas, sobretudo, antecipamos essas transformações para que Cascais saia mais forte, mais vigorosa e mais competitiva, dos tempos incertos que vivemos.

Tenho de vos confessar que a realidade com que os autarcas hoje se confrontam é absolutamente imprevisível, por fatores internos e externos. Tudo muda demasiadas vezes e demasiado depressa. Tivemos já um grande exemplo com a pandemia.

Um desafio que ultrapassámos juntos porque ninguém resolve problemas sozinho, como os super-homens que só existem nos livros.

Tenho a consciência clara que o futuro só não nos trará mais surpresas indesejáveis se formos capazes de envolver os cidadãos nas decisões.

A política, seja ela municipal, nacional ou europeia, é o domínio dos cidadãos. Por isso apostamos e aprofundamos as ferramentas de Democracia Participativa e Colaborativa.

Por diversas e justificadíssimas razões.

Mas, sobretudo, porque só nos apoiando na força e na energia de cada um dos nossos cidadãos seremos capazes de vencer a luta mais dramática da nossa geração: a guerra contra a exclusão social.

Minhas senhoras e meus senhores,

Vivemos tempos que exigem o melhor que há em cada um de nós.

A ascensão dos poderes autocráticos, o regresso da guerra às nossas fronteiras, a inteligência artificial, a desigualdade económica, a instabilidade profissional e a falta de educação para a democracia representam poderosas as ameaças ao regime da liberdade.

A proteção dos princípios democráticos nunca foi tão crucial.

Sei bem que estes são também os tempos em que mais facilmente podemos encontrar desculpas para justificar os nossos erros, para fazer menos e criticar mais, ou simplesmente para nada fazer.

Porém, não é no oceano tranquilo que se revelam os grandes marinheiros.

Todos nós temos uma escolha a fazer.

A escolha é entre a ação ou a demissão; a mobilização ou a contestação; a união ou a façção. A escolha é entre o fracasso e o futuro.

A escolha que os nossos pais e avós fizeram há 50 anos quando, no dia 25 de abril, lideraram a terceira vaga da democratização. Que lutaram pela nossa liberdade. Que venceram.

Tal como nós olhamos para trás com orgulho, as gerações que aí vêm vão julgar-nos em função do lado em que escolhermos ficar.

A nossa história mostra-o, e a minha experiência diz-me, que as gentes de Cascais já fizeram a sua escolha e já escolheram o seu lugar há muito tempo: escolheram o futuro.

É esse futuro que, convosco, aqui celebramos.

Parabéns Cascais!

Carlos Carreiras

Cascais, 7 de junho de 2024

(Cerimónia realizada no Centro Cultural de Cascais)